

IPEDF - DIEESE

**A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES
NEGROS DO DISTRITO FEDERAL**
Resultados de 2023

A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES NEGROS DO DISTRITO FEDERAL EM 2023

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) sempre permitiram desagregações sociodemográficas, tendo como perspectiva a produção de subsídios para políticas públicas direcionadas à promoção da igualdade no mundo trabalho. Para o alcance deste propósito, porém, não é suficiente o acompanhamento dos contingentes agregados da População em Idade Ativa – PIA, expresso em indicadores globais de atividade e emprego, aderentes aos movimentos da produção econômica. É também necessário compreender o mercado de trabalho como espaço de poder, de construção de identidades e das sujeições econômicas que caracterizam a sociedade brasileira e sua conformação hierárquica, com destaque para persistência de inequidades raciais.

A permanência de laços entre a dinâmica heterogênea do mercado de trabalho e o lugar desvalorizado da população negra na sociedade brasileira é nitidamente constatada na escassez de trabalho, nos níveis de precariedade ocupacional e nos diferenciais de rendimentos, que recaem de forma recorrente e desvantajosa sobre pretos e pardos. Embora esta seja uma condição apenas amenizada em épocas de crescimento, revelando seu caráter estrutural, a superação deste quadro ainda depende do debate público e de estudos que contemplem o vigor da racialização em diferentes conjunturas.

Ao apresentar indicadores sobre a condição socioeconômica de importante parcela da população do Distrito Federal, o **Boletim Anual – População Negra** procura atualizar o quadro das relações raciais no mercado de trabalho regional, dedicando-se nesta edição à Situação dos Trabalhadores Negros no Distrito Federal nos anos de 2022 e 2023. Para tanto, são apresentadas informações sobre a população negra e não negra de 14 anos e mais que estão na inatividade e, sobretudo, a parcela inserida no mercado de trabalho. Nesta última condição de atividade são caracterizados seus espaços no desemprego e, principalmente na ocupação, bem como a evolução ocorrida no período.

O Boletim Anual População Negra é elaborado pelo IPEDF e DIEESE, nesse período¹, em alusão ao Dia Nacional da Consciência Negra, buscando alimentar o debate sobre as relações raciais que perpassam o mundo do trabalho e a necessidade de desenho de políticas públicas voltadas ao tema. Todas as edições deste Boletim e o conjunto de indicadores que os acompanham podem ser acessados nas páginas mantidas por ambas as instituições na internet.

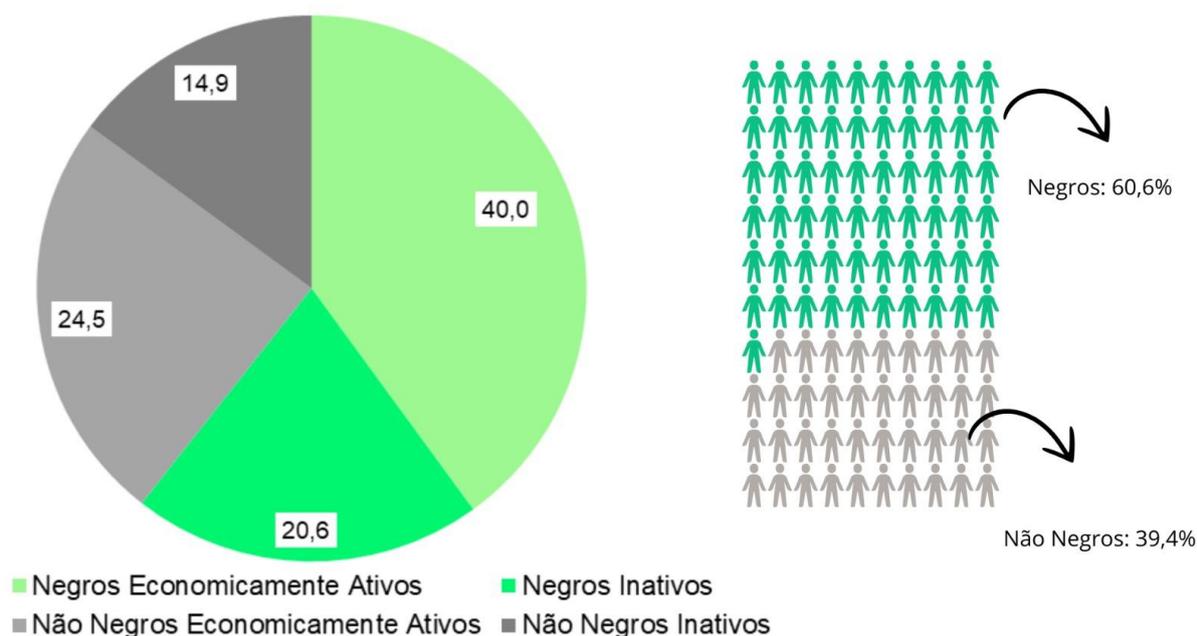
¹ O Boletim População Negras – PED-DF é elaborado anualmente desde 2008, enquanto, no âmbito da metodologia PED, os estudos sobre dados com recorte de cor do Distrito Federal remontam 1999, vide o Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho, publicado pelo Instituto Sindical Interamericano Pela Igualdade Racial (INSPIR).

A POPULAÇÃO NEGRA NO DISTRITO FEDERAL EM 2023

1. Em 2023, a População em Idade Ativa – PIA do Distrito Federal era majoritariamente negra, com volume de pessoas que se autodeclaravam pretas e pardas alcançando 60,6% dos moradores com 14 anos e mais. Com isto, estimava-se que um contingente de **1.582 mil pessoas negras** residia na Capital da República, no último ano.

2. No conjunto de residentes do Distrito Federal com idade recrutável para o mundo do trabalho (PIA), 64,5% eram economicamente ativos, dentre os quais os negros também representavam a maioria (40,0%) em relação aos não negros (24,5%). Por outro lado, do total da PIA regional, 35,5% estavam fora do mercado de trabalho, sendo 20,6% negros e 14,9% inativos não negros - Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Distribuição da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo cor e condição econômica
Distrito Federal – 2023 (%)

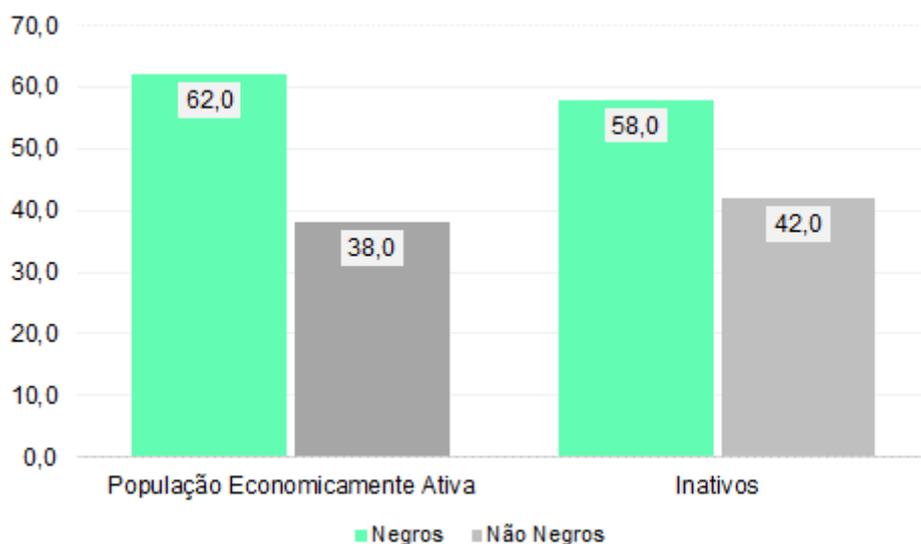


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

3. A Força de Trabalho do Distrito Federal também era predominantemente negra no ano de 2023, contudo, a proporção de pretos e pardos economicamente ativos (62,0%) superava o percentual identificado para este segmento na população potencialmente mobilizável para o universo do trabalho pago (PIA). Na parcela inativa da População, repetia-se a preponderância de negros (58,0%), porém, em porcentagem inferior à sua presença tanto na PIA quanto no mercado de trabalho. - Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Proporção da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo raça/cor e condição econômica - Distrito Federal – 2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

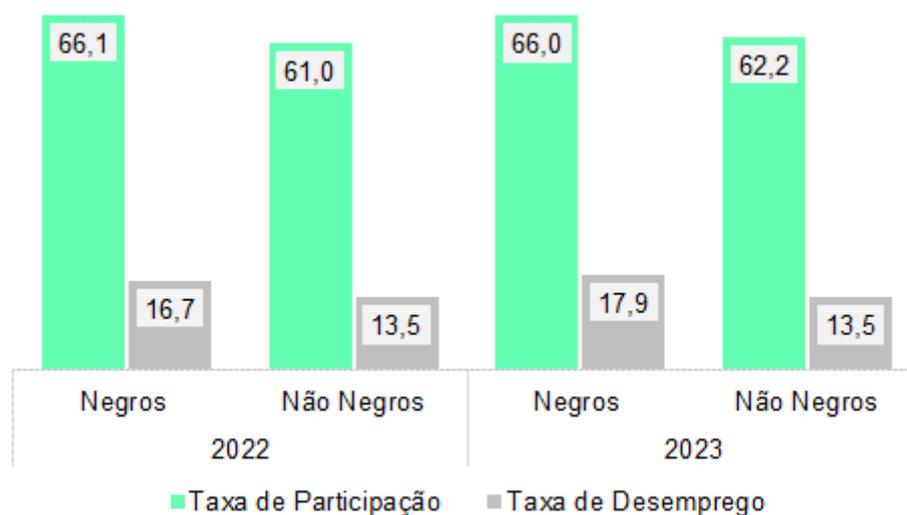
A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO ENTRE 2022 E 2023

4. No último ano, de cada três negros de 14 anos e mais, aproximadamente dois estavam inseridos no mercado de trabalho, espelhando uma taxa de participação de 66,0%, enquanto a taxa de participação dos não negros era de 62,2%. A maior presença relativa dos negros na força de trabalho regional, mensurada pelas taxas de participação mais elevadas, é principalmente impulsionada pela necessidade econômica de gerar renda. Vários fatores, porém, devem ser considerados na evolução conjuntural de engajamentos ao mercado de trabalho: no confronto com 2022, a participação negra na força de trabalho regional manteve-

se praticamente estável, com variação de apenas 0,1 ponto percentual para baixo. Por outro lado, cresceu a presença não negra na PEA em 1,2 p.p. - Gráfico 3.

5. A pressão relativamente maior exercida pela população negra em busca por ocupação somada à menor chance de sucesso vem resultando em maior incidência do desemprego para este segmento da Força de Trabalho. Em 2023, 17,9% da PEA negra estava desempregada, enquanto a taxa de desemprego da parcela não negra no mercado de trabalho era de 13,5%. Para os negros, a taxa foi superior em relação à observada em 2022, situada em 16,7%, enquanto para os não negros não houve alteração. De modo nítido, a elevação no período para os negros frente à inércia para os não negros, resultou no acréscimo do diferencial das taxas de desemprego entre os grupos de cor da PEA regional, de 3,2 para 4,4 pontos percentuais, entre 2022 e 2023 - Gráfico 3.

GRÁFICO 3
Taxa de Participação e Taxa de Desemprego, segundo raça/cor
Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)

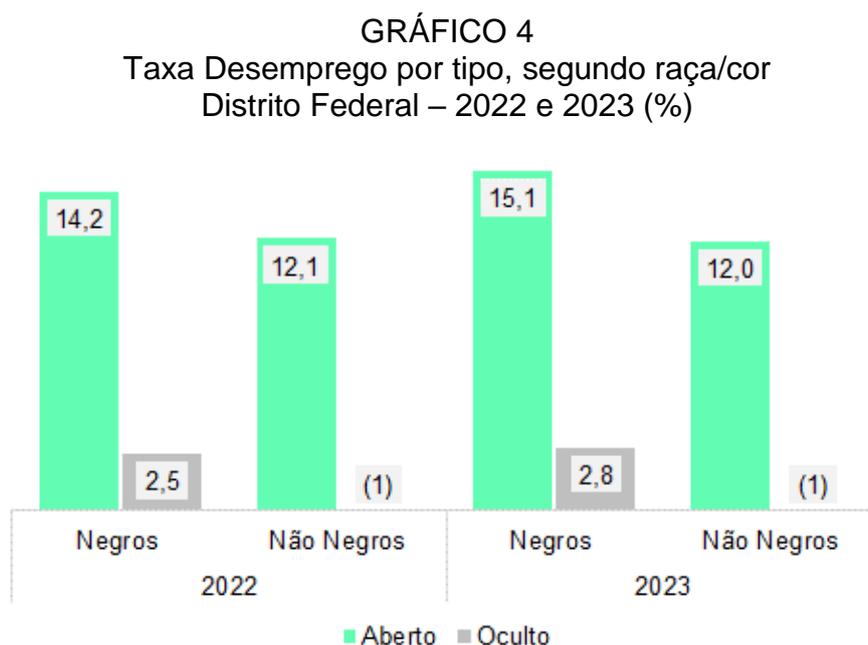


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

6. Na composição do desemprego total, a taxa de desemprego aberto descreve oscilações promovidas pelo núcleo central e mais dinâmico da atividade econômica sobre a parcela flutuante da Força de Trabalho excedente *vis a vis* mobilizações sobre a população desempregada em condição ainda mais vulnerável (forma oculta). Entre 2022 e 2023, o

acréscimo no desemprego total da população negra espelhou elevações das duas taxas, em maior proporção a referente ao desemprego aberto que passou de 14,2% para 15,1% e, de forma menos intensa, na de desemprego oculto, com elevação de 2,5% para 2,8%, respectivamente. Para a população não negra, foi possível demonstrar apenas o comportamento da taxa de desemprego aberto, que ficou relativamente estável ao passar de 12,1% para 12,0%, no mesmo período - Gráfico 4.



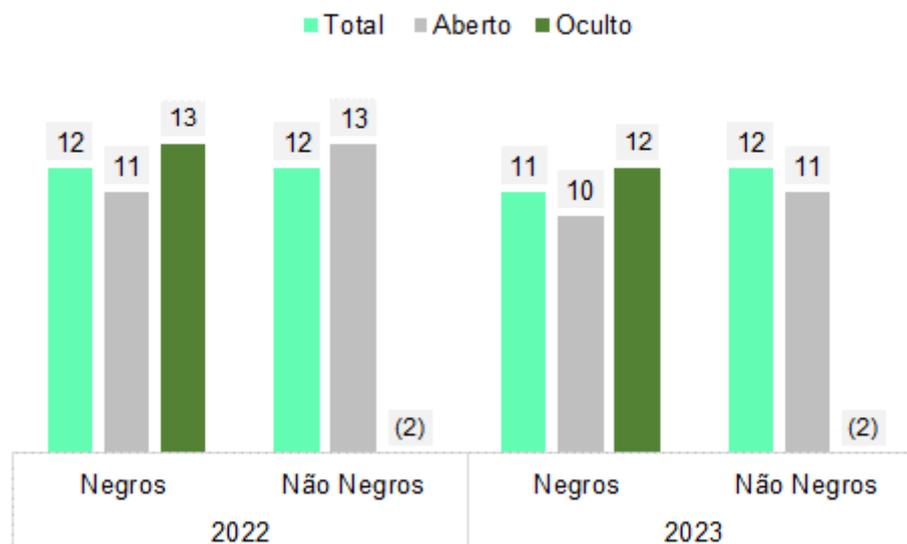
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) A amostra não apresentou incidência para desagregação da categoria

7. No último ano, o tempo médio despendido na procura por trabalho foi menor para os desempregados negros que para os não negros - 11 meses e 12 meses, respectivamente. Em relação a 2022, houve alteração desse tempo apenas para a população desempregada negra, cujo período de procura por ocupação foi reduzido em um mês. Na decomposição por tipo de desemprego, declinou o tempo médio de procura para os negros, tanto no desemprego aberto, de 11 para 10 meses, quanto no desemprego oculto, de 13 para 12 meses, entre 2022 e 2023. Para os não negros em desemprego aberto, o tempo médio de procura por trabalho declinou em 13 para 11 meses, no mesmo período - Gráfico 5.

GRÁFICO 5
 Tempo médio⁽¹⁾ de procura por trabalho dos desempregados por tipo de desemprego, segundo raça/cor- Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)
 (em meses)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Em meses.

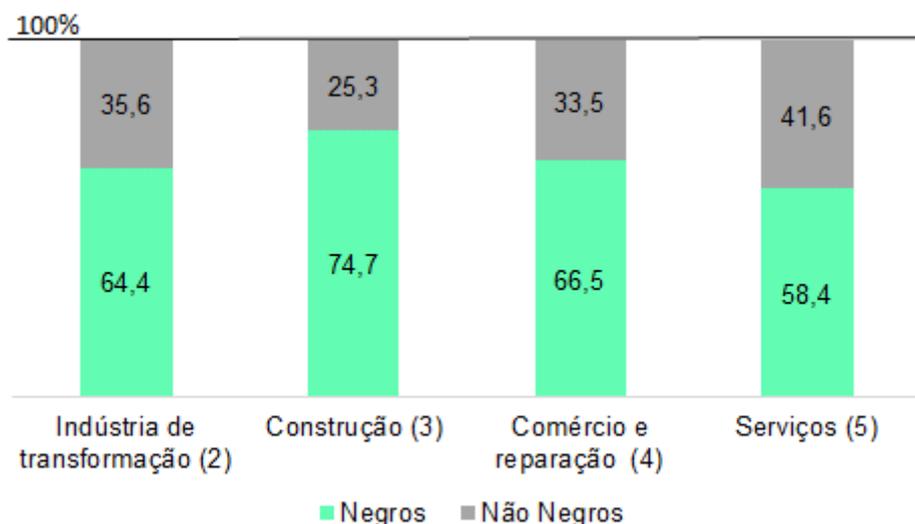
(2) A amostra não apresentou incidência para desagregação da categoria.

Características da ocupação no Distrito Federal no período 2022 e 2023

8. Em 2023, dentre as 1.409 mil pessoas ocupadas no Distrito Federal, a maior parcela era composta por negros e negras (60,8%) - cujo contingente era estimado em 857 mil trabalhadores, absorvido em diversas atividades econômicas e formas de inserção.

9. Por setor de atividade, em que pese a presença negra ser majoritária, percebe-se nuances, como a menor inserção relativa desta população no setor de Serviços, no qual ocupou 58,4% dos postos de trabalho. Nos demais setores, houve sobrerrepresentação dos trabalhadores negros no comparativo com média na ocupação geral, destacando-se o identificado na Construção (74,7%), Comércio e reparação (66,5%), além da Indústria de transformação (64,4%) - Gráfico 6.

GRÁFICO 6
Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ por setor de atividade econômica, segundo raça/cor
Distrito Federal – 2023 (%)



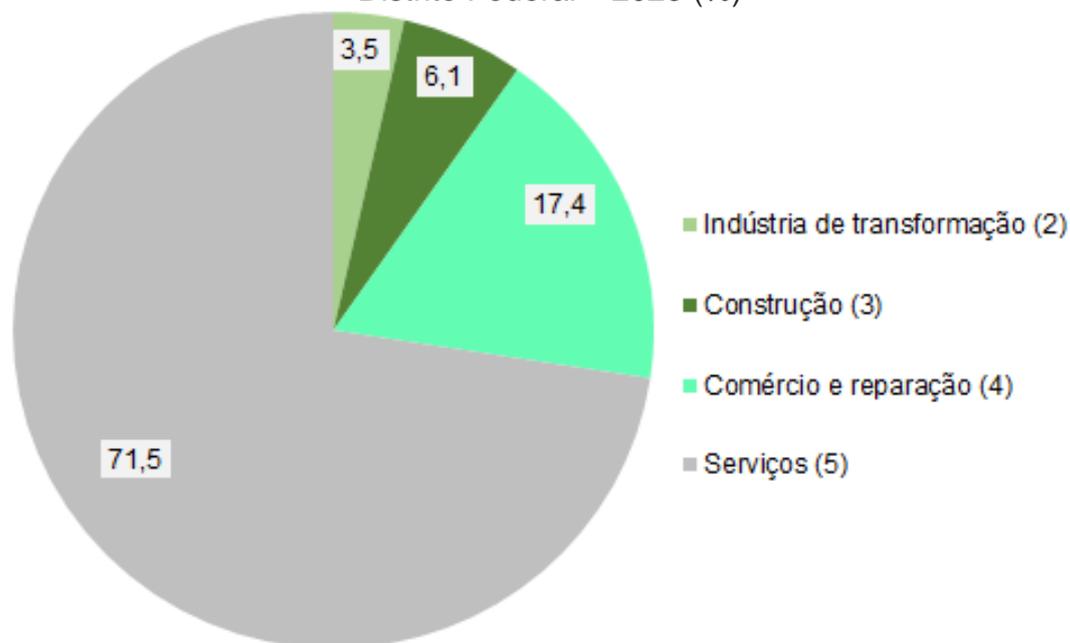
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

10. As atividades agrupadas no setor de Serviços constituíam o principal espaço econômico de atuação dos ocupados negros, absorvendo 71,5% dessa população. Os demais encontravam oportunidade de trabalho no Comércio e Reparação (17,4%), na Construção (6,1%) e Indústria de Transformação (3,5%) - Tabela 6 do Anexo Estatístico e Gráfico 7.

GRÁFICO 7
Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ negros por setor de atividade econômica
Distrito Federal – 2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

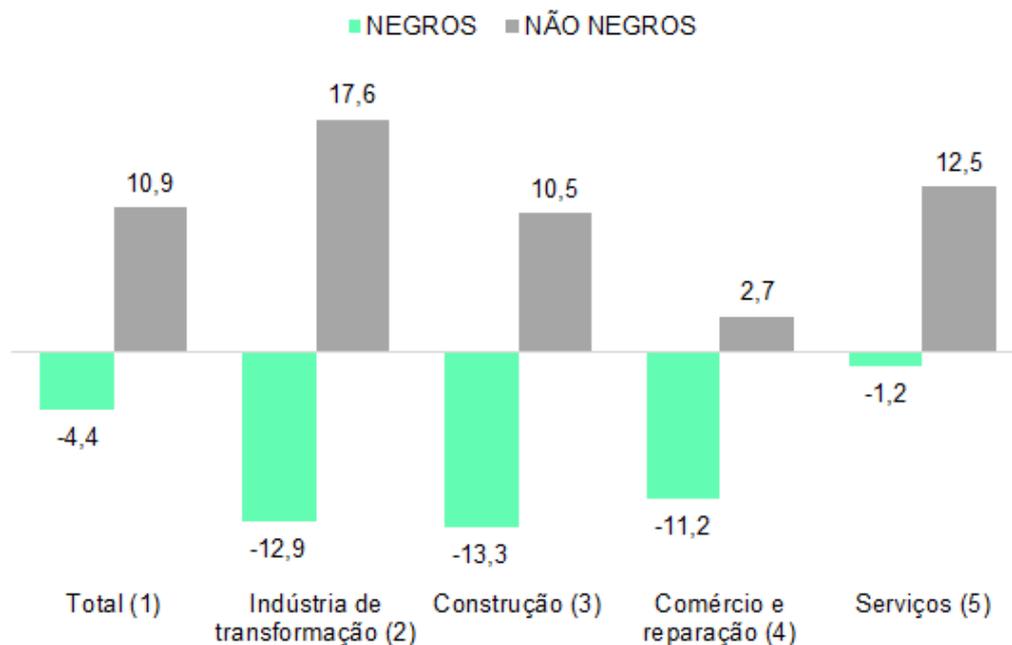
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

11. No confronto entre 2022 e 2023, a ocupação recuou para a população negra (-4,4%) e avançou para o segmento não negro (10,9%). Setorialmente, para os negros, houve retração em todos os setores analisados: a Construção apresentou o maior declínio (-13,3%), seguida pela Indústria de transformação (-12,9%) e pelo Comércio e reparação (11,2%); além do recuo relativamente menor no setor de Serviços (-1,2%). Contrariamente, para os trabalhadores não negros, houve incremento em todos os setores - Gráfico 8.

GRÁFICO 8

Evolução do nível de ocupação por setor de atividade econômica, segundo raça/cor
Distrito Federal – 2023/2022 (%)



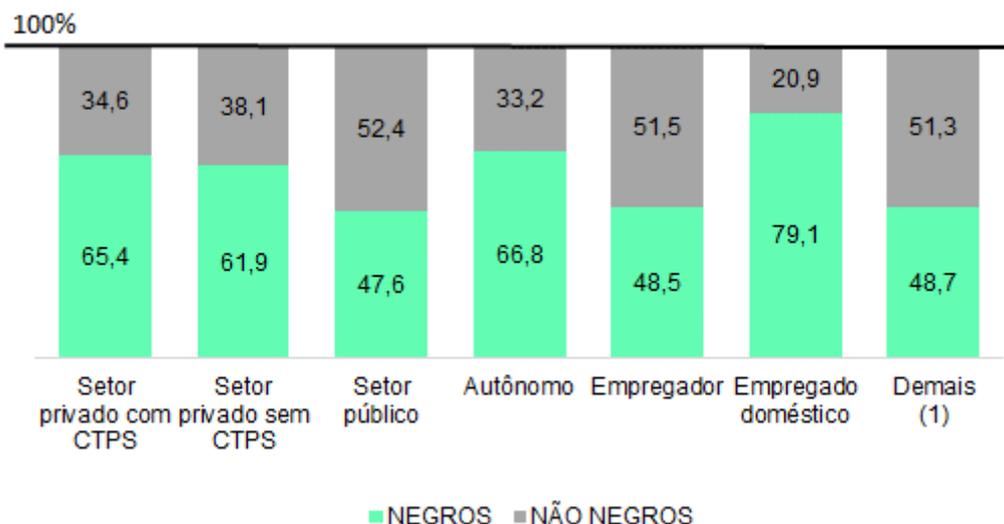
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça /cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

12. Nitidamente, a análise por forma de inserção aponta a condição de maior vulnerabilidade ocupacional a que está imposta o segmento de trabalhadores negros. Segundo a PED, entre os ocupados do Distrito Federal, a participação da população negra era superlativa no emprego doméstico, onde ocupavam quase 80% dos postos de trabalho, percentual bastante acima da sua participação na ocupação total (60,8%). Na sequência, as inserções em que os negros estavam sobrerrepresentados incluíam o trabalho autônomo (66,8%) e o emprego assalariado no setor privado, tanto com carteira assinada (65,4%) quanto sem (61,9%). Por outro lado, a participação dos trabalhadores negros era menor que a observada na ocupação total entre os empregadores (48,5%), no setor público (47,6%) e nas demais inserções (48,7%) – Gráfico 9.

GRÁFICO 9
 Proporção dos ocupados por posição na ocupação, segundo raça/cor
 Distrito Federal – 2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

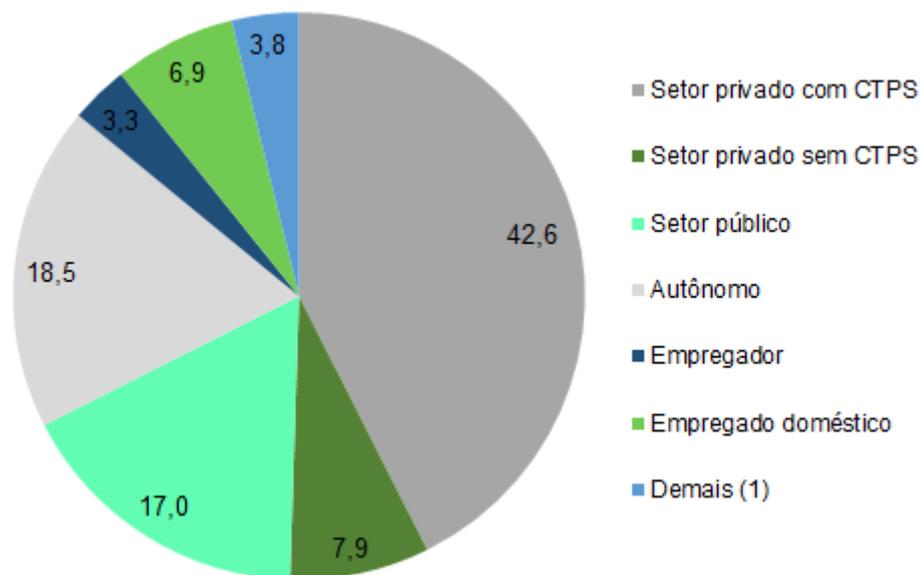
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Incluem trabalhadores familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

13. No Distrito Federal, o emprego assalariado no setor público e privado e na atividade autônoma se caracterizavam como as principais formas de ocupação para os negros, respondendo, juntas, por 86,0% dos postos de trabalho gerados, em 2023. Dentre essas inserções, apenas o setor público tinha maior importância relativa na estrutura ocupacional dos não negros que dos negros. A forma de inserção que agregava a maior parte da população negra, no último ano, era o emprego assalariado no setor privado com registro em carteira de trabalho, na qual estavam 42,6% dessa população, seguida do trabalho autônomo que gerava 18,5% das oportunidades de trabalho; também era importante a proporção de negros ocupados no setor público, 17,0%; outra parcela negra exercia suas atividades laborativas no setor privado sem carteira de trabalho assinada (7,9%) e no emprego doméstico (6,9%); além dos empregadores (3,3%) e daqueles inseridos nas demais atividades (3,8%) – Gráfico 10.

14. Do mesmo modo que para os negros, o emprego assalariado no setor público e privado e a inserção autônoma agregava a maioria dos ocupados não negros (85,5%), porém, a importância do setor privado com carteira assinada (34,8%), sem carteira assinada (7,5%) e no trabalho autônomo (14,2%) foram relativamente menores que para os negros. O oposto ocorreu no setor público (28,9%), cujo peso na estrutura ocupacional da parcela não negra ocupada foi bem maior que a da parcela negra – Tabela 9 do Anexo Estatístico.

GRÁFICO 10
Distribuição dos ocupados negros, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2023 (%)



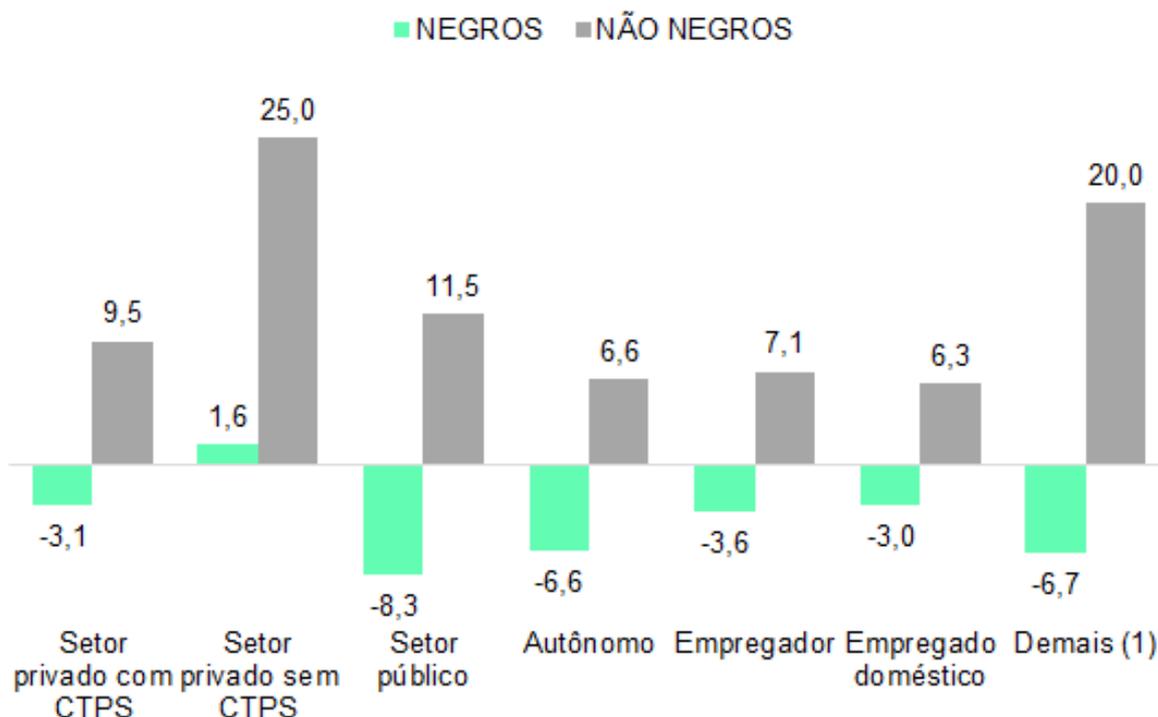
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Incluem trabalhadores familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

15. Entre 2022 e 2023, verificou-se redução de 4,1% no número de assalariados negros, resultado do decréscimo no nível de emprego no setor público (-8,3%) e no setor privado (-2,4%) (Tabela 10 do Anexo Estatístico). No setor privado, diminuiu o contingente negro com carteira de trabalho assinada (-3,1%) e elevou-se o daqueles sem registro em carteira (1,6%). Além disso, houve recuo no número de postos de trabalho para os negros no trabalho autônomo (-6,6%), para aqueles inseridos nas demais posições (-6,7%), para os empregadores (-3,6%) e os empregados domésticos (-3,0%). Já, para a população não negra, verificou-se aumento de 11,6% no contingente assalariado, que refletiu acréscimos no setor público (11,5%) e no setor privado (11,7%) com (9,5%) e sem carteira de trabalho assinada (25,0%). Observou-se acréscimo, também, no contingente inserido nas demais posições (20,0%), entre os empregadores (7,1%), os trabalhadores autônomos (6,6%) e os empregados domésticos (6,3%) - Gráfico 11.

GRÁFICO 11
Evolução do nível de ocupação por posição na ocupação, segundo raça/cor
Distrito Federal – 2023/2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Incluem trabalhadores familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

16. No último ano, os rendimentos médios reais de negros e não negros correspondiam a R\$ 3.569 e R\$ 6.221 respectivamente. Em relação a 2022, houve aumento de 1,4% para a população negra e de 9,0% para a parcela não negra, elevando as diferenças de remunerações entre ambos os grupos de cor. Em 2022, os ocupados negros do Distrito Federal recebiam, em média, 61,7% do valor médio auferido pela parcela não negra, com esta relação passando a 57,4%, em 2023 (Tabelas 11 e 12 do Anexo Estatístico).

17. Setorialmente, o aumento no rendimento médio dos ocupados negros, no período, resultou do acréscimo observado no Comércio e reparação (2,2%), uma vez que reduziu na Construção (-8,7%) e na Indústria de transformação (-4,6%), enquanto pouco variou no setor de Serviços (0,2%). Esses rendimentos passaram a equivaler a R\$ 2.257, R\$ 2.524, R\$ 2.482 e 4.052, respectivamente, em 2023 - Tabela 1.

TABELA 1

Rendimento médio real mensal⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal por raça/cor, segundo setor de atividade econômica- Distrito Federal – 2022 e 2023

Período e Raça/Cor	Total (3)	Indústria de transformação (4)	Construção (5)	Comércio e reparação (6)	Serviços (7)
2022					
Total	4.255	2.716	2.933	2.405	4.917
Negros	3.521	2.603	2.763	2.208	4.044
Não Negros	5.707	(8)	(8)	2.871	6.461
2023					
Total	4.549	2.917	2.930	2.494	5.192
Negros	3.569	2.482	2.524	2.257	4.052
Não Negros	6.221	(8)	(8)	3.008	6.954
Variação 2023/2022 (%)					
Total	6,9	7,4	-0,1	3,7	5,6
Negros	1,4	-4,6	-8,7	2,2	0,2
Não Negros	9,0	-	-	4,8	7,6

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

18. A análise pela ótica das formas de inserção, aponta que a elevação percebida no rendimento médio real dos ocupados negros derivou dos aumentos nos rendimentos dos assalariados no setor privado sem (14,8%) e com carteira de trabalho assinada (4,3%), e do acréscimo na remuneração dos trabalhadores autônomos (5,0%), visto ter retraído para os assalariados no setor público (-1,3%) e para os ocupados nas demais posições (-3,6%); enquanto pouco variou para os empregados domésticos (-0,2%). Por outro lado, o acréscimo no rendimento médio real da população não negra ocupada, refletiu aumentos em todas as posições ocupacionais passíveis de desagregação: entre os assalariados do setor privado sem (19,2%) e com carteira assinada (5,9%) e do setor público (6,0%), além do incremento na remuneração dos trabalhadores autônomos (11,0%) - Tabela 2.

TABELA 2
Rendimento médio real mensal⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal por raça/cor,
segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2022 e 2023

Período e Raça/Cor	Total	Assalariado total (3)					Autônomo	Empregador	Empregado doméstico	Demais (4)
		Total	Assalariado do setor privado		Assalariado do setor público					
			Total	Com carteira assinada		Sem carteira assinada				
2022										
Total	4.255	4.593	2.589	2.662	2.156	9.927	2.611	9.788	1.458	6.046
Negros	3.521	3.789	2.273	2.351	1.797	8.978	2.378	(5)	1.453	5.164
Não Negros	5.707	6.067	3.301	3.368	2.919	10.998	3.186	(5)	(5)	(5)
2023										
Total	4.549	4.892	2.786	2.820	2.594	10.292	2.820	10.059	1.480	5.872
Negros	3.569	3.837	2.396	2.453	2.063	8.864	2.496	(5)	1.450	4.976
Não Negros	6.221	6.575	3.552	3.567	3.480	11.656	3.537	(5)	(5)	6.788
Variação 2023/2022 (%)										
Total	6,9	6,5	7,6	5,9	20,3	3,7	8,0	2,8	1,5	-2,9
Negros	1,4	1,3	5,4	4,3	14,8	-1,3	5,0	-	-0,2	-3,6
Não Negros	9,0	8,4	7,6	5,9	19,2	6,0	11,0	-	-	-

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

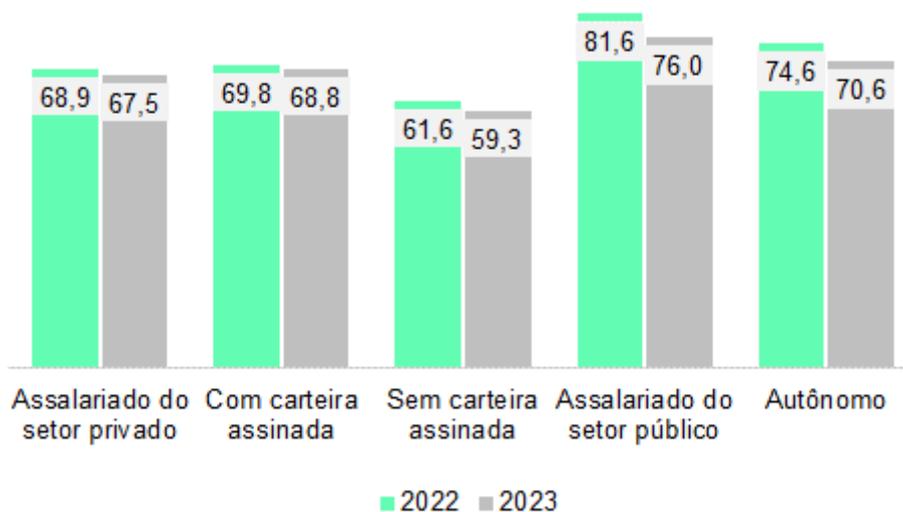
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

19. Historicamente, a população negra ocupada auferia rendimentos inferiores aos recebidos pelos não negros, especialmente devido à maior concentração dessa população em inserções com maior grau de vulnerabilidade e que pagam rendimentos menores. Entre 2022 e 2023, as variações ocorridas nos rendimentos de ambos os grupos de cor levaram à redução da proporção auferida pelos negros em todos os segmentos comparáveis. Os maiores recuos na proporção recebida pelos negros frente aos não negros foram verificados nas duas posições que apresentam o menor diferencial entre esses rendimentos, no setor público (de 81,6% para 76,0%) e no trabalho autônomo (de 74,6% para 70,6%). Por outro lado, no setor privado, onde os ganhos dos ocupados negros têm os maiores diferenciais em relação aos dos negros, as retrações ocorreram em percentual menor, tanto no emprego sem carteira de trabalho assinada (de 61,6% para 59,3%) quanto com registro em carteira (de 69,8% para 68,8%) - Gráfico 12.

GRÁFICO 12

Proporção do rendimento médio real(1) auferido pelos negros em relação ao rendimento médio real dos não negros, segundo formas de inserção selecionadas Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2024

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1– Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TRABALHO E RENDA DO DISTRITO FEDERAL – SEDET/DF

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAG/DF

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Francisca de Fátima Lucena - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçanio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretária de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçanio Umbelino de Souza, João Pedro Dias (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Rosiane Mieko Goto Barbosa, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela Empresa - Foco – Opinião e Mercado, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores –Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Sirlete Vieira da Rosa, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal); Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília).

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br